



Criação do coletivo Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ: uma correnteza de sustentabilidade e solidariedade pela vida

Creation of the collective Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ: a current of sustainability and solidarity for life

SANTOS, Damiana Martins¹; CONCEIÇÃO, Adriana Martins da Silva Bastos²; LIMA, Claudia Bocchese³

¹ Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ, damianamartinsmutuipe@gmail.com; ²IF Baiano/UNIVAFS/ Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ, adriana.conceicao@ifbaiano.edu.br; ³IF Baiano/ Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ, claudia.lima@ifbaiano.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Crise ecológica, e mudanças climáticas: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns

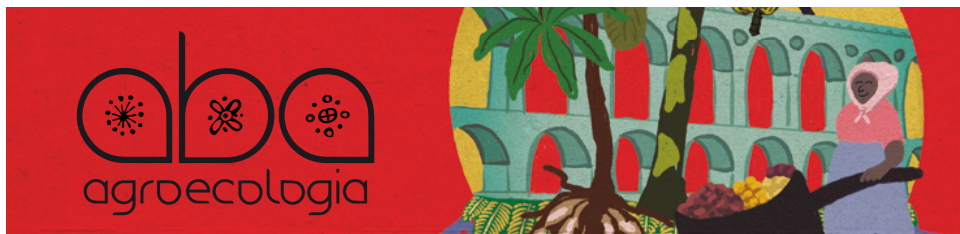
Apresentação e Contextualização da experiência

Na região do Vale do Jiquiriçá – BA a abundância de recursos naturais é magnífica, com diferentes climas e biomas que compõem o Território de Identidade do Vale Jiquiriçá (TIVJ) formado por 20 municípios, sendo a bacia desse rio seu limite geográfico. É o mais importante rio da região e vem sofrendo com a pressão antrópica que promove o desmatamento de matas ciliares, assoreamento de corpos hídricos e poluição.

A redução do volume de água no Rio Jiquiriçá e seus afluentes vêm sendo percebida pela população, que sofre com falta de água para abastecimento doméstico e produção agrícola. Essa noção de degradação tem despertado parte da população para a necessidade de mudanças na gestão dos recursos naturais do território, fazendo surgir diferentes iniciativas que buscam encontrar soluções para os problemas enfrentados na região.

Assim, a partir de uma conversa entre três pessoas, uma delas a autora principal dessa experiência, envolvidas com as questões ambientais no Vale, foi criado um coletivo via um grupo de conversa em rede social em setembro de 2021. O objetivo era promover um amplo debate entre instituições públicas e privadas e a sociedade civil, em geral para definir as causas e encontrar as soluções para os problemas socioambientais do TIVJ. Pessoas que atuavam com a temática no TIVJ foram sendo convidadas a participar, bem como instituições foram convocadas a indicar seus representantes.

Logo os membros entenderam que o coletivo precisava ter uma identidade, e mediante uma mobilização no grupo de conversa, os nomes foram sugeridos. Em outubro foi criado um formulário com as sugestões para que os membros do grupo votassem e como resultado, o nome escolhido pela maioria foi “Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ”. Ainda em 2021 tiveram início as reuniões e assembleias para o coletivo ser oficializado e as ações propostas comesçassem a ser postas em prática.



O primeiro encontro aconteceu em dezembro do mesmo ano, no município de Amargosa – BA, e contou com a presença de cerca de 50 pessoas, representantes da sociedade civil e instituições de diferentes municípios, consolidando então a existência do coletivo.

Para fortalecer a identidade do grupo foi necessário elaborar uma logomarca. Então, foram criados, por um designer e um membro da rede, alguns modelos e no grupo, através de votação da maioria, foi escolhida a apresentada na Figura 01.

Figura 01 – Logomarca da rede SOS Rio Jiquiriçá



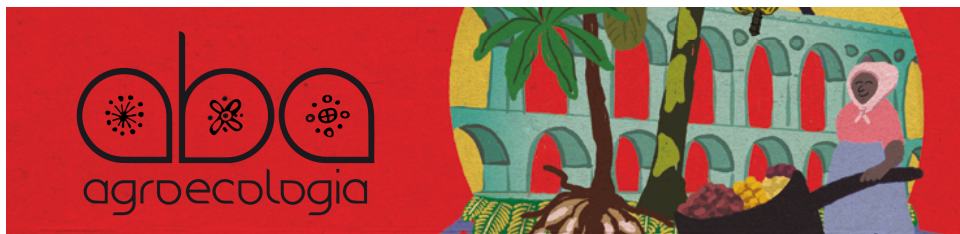
Fonte: Elaborada por Elias Barras Bastos (designer) e Rafael da Silva Santos (membro da rede)

O fato de ter como principal objetivo a recuperação da bacia hidrográfica do Rio Jiquiriçá com ações que promovam na região a implantação de sistema agroflorestais, a redução ou extinção do uso de agrotóxicos, redução da geração e destinação correta dos resíduos sólidos conforme legislação vigente, amenização de impactos socioambientais causados por atividades antrópicas e promoção de forma efetiva da Educação Ambiental, aproxima este coletivo dos princípios propostos pela Agroecologia.

Desenvolvimento da experiência

Ao longo dos meses seguintes à sua criação, a rede foi crescendo e cada vez mais pessoas entravam no grupo com a vontade de contribuir com as mudanças vislumbradas pelo coletivo para o território. Os problemas enfrentados foram muitos e para tanto foi proposta a criação de Grupos de Trabalho (GT) que discutissem cada tema. Para tanto, foi elaborado um formulário *on-line* de modo que os membros informassem dados pessoais e institucionais e indicassem para qual GT pretendia ser direcionado.

O processo de oficialização da rede dependia de uma definição sobre qual caráter jurídico ela deveria ter e quanto a este aspecto não houve inicialmente uma definição. No ano de 2021 esse debate foi sendo aprofundado, porém ainda existem divergências quanto ao tipo de organização (associação, cooperativa, ong, fundação, instituto), o que atrasa o processo.



Conforme pode ser observado na Tabela 01, desde 2021 a Rede SOS vem desenvolvendo encontros periódicos com objetivo de avançar na concretização das propostas. Esses, com diferentes objetivos, têm permitido avanços na consolidação desse coletivo como uma entidade, com potencial de provocar e dialogar como as diferentes instâncias sobre os problemas socioambientais do território. A referida tabela ilustra a cronologia dos principais fatos ocorridos desde a constituição do grupo de conversas.

Tabela 01 - Cronologia do coletivo Rede SOS Rio Jiquiriçá

Data	Atividade
18/09/2021	Criação do grupo na plataforma Whats App com o nome Coor Eco Vale do Jequiriçá.
11/10/2021	Postagem do formulário para escolha do nome do coletivo que estava se constituindo.
21/10/2021	Membros participam de audiência pública para implantação de Hidroelétrica no Rio Jiquiriçá.
06/10/2021	Reunião presencial em Amargosa (BA).
05/11/2021	Postagem de formulário para cadastro na REDE para escolha do nome
24/11/2021	Reunião em Mutuípe do grupo organizador da caravana; nome do grupo muda para SOS RIO JIQUIRIÇÁ; criação do Instagram da Rede
03/12/2021	Iniciada votação para escolha da logomarca
08/12/2021	Caravana Nascente do Rio Jiquiriçá – Maracás (BA) 32 pessoas
25/12/2021	O Vale é inundado
26/12/2021	A rede inicia campanha de arrecadação de doativos para os atingidos pela enchente
18/03/2022	Construção do estatuto - Mutuípe (BA)
29/04/2022	Dia de Campo – Baixinha Ubaira (BA) - 48 pessoas presentes
27/07/2022	Fórum de Debates Mutuípe
27/12/2022	Reunião para avaliar ações de 2022 e planejar 2023
22/03/2023	Reunião para planejamento 2023 e outros encaminhamentos

Fonte: autoria própria



Figura 02 – Primeira Reunião presencial da Rede SOS Rio Jiquiriçá município de Amargosa – BA.



Fonte: arquivo pessoal de membros da Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ

Figura 03 – Dia de campo em área de implantação de agroflorestal no município de Ubaíra – BA.



Fonte: arquivo pessoal de membros da Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ

As Figuras 02, 03 e 04 mostram respectivamente primeira Reunião Presencial da rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ em Amargosa – BA, a Caravana para Visita a Nascente do Rio Jiquiriçá em Maracás – BA e o Dia de Campo em área de implantação de agrofloresta em Ubaíra – BA. Os eventos promovidos pela rede acontecem em diferentes municípios para garantir maior adesão e participação da sociedade de todo o TIVJ.



Figura 04 – Dia de campo em área de implantação de agrofloresta no município de Ubaíra – BA.



Fonte: arquivo pessoal de membros da Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ

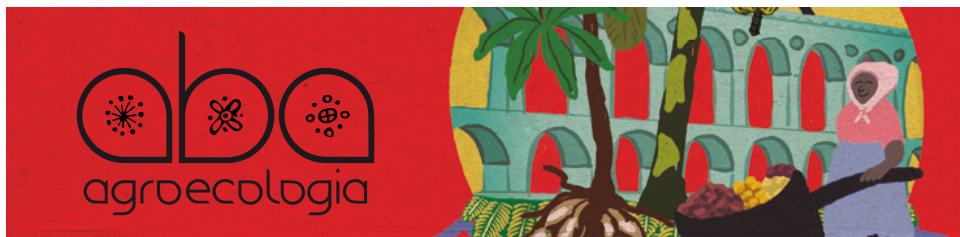
Os impactos relacionados à crise climática mundial atingem também o TIVJ com períodos de chuvas intensas ou secas severas. Em dezembro de 2021 a região foi devastada por uma enchente de proporções nunca antes observada, deixando milhares de pessoas desabrigadas, muitas cidades foram impactadas com bairros inteiros tomados pela água. Neste momento tão doloroso para a região, que vivia um cenário de guerra, a Rede SOS foi um importante veículo de arrecadação e de distribuição de donativos.

Imediatamente uma grande mobilização via grupo de conversa permitiu identificar locais para entrega de donativos, dados bancários para doação em dinheiro via PIX e voluntários para realizar a distribuição. Uma forte rede de solidariedade se formou e a SOS (como é carinhosamente chamada entre os membros) foi fundamental no apoio às famílias desabrigadas que haviam perdido tudo na enchente. Em todos os municípios afetados membros da SOS estavam atuando para garantir que os donativos chegassem a quem de fato precisava.

Após a situação ser controlada outra mobilização teve início na Rede SOS, agora para pleitear que os poderes públicos e instituições tomassem as medidas cabíveis para evitar que novas tragédias viessem a acontecer na região. Uma Carta Aberta foi escrita em nome da rede e protocolada nas prefeituras do território e no Ministério Público da Bahia. O objetivo era identificar as causas e promover ações eficazes que evitassem novos episódios daquela magnitude no TIVJ.

O grupo do WhatsApp hoje conta com 86 membros, com 1978 postagens de links, mídias e docs. Ainda é o principal meio de comunicação da rede, sendo possível através dele divulgar ações planejadas, tomar decisão sobre a rede, discutir ações e debater temas importantes relacionados à temática. O grupo conta com representantes de outras Ongs, como Anjos do Vale e Grupo Jequitibá.

O coletivo envolve produtores rurais, estudantes universitários, profissionais de diversas áreas e pesquisadores de universidades e institutos federais. Apresenta



diversidade de gênero, no entanto a força feminina fica evidente tanto na presença de maioria mulheres nas atividades presenciais quanto na organização das ações promovidas pela rede. O envolvimento de jovens é uma busca constante, e em todas as atividades planejadas sempre se busca a participação de escolas.

Desafios

Atualmente um dos principais desafios da SOS está na oficialização da natureza jurídica da Rede SOS. Em reunião ocorrida no mês de março desse ano foi eleita a diretoria composta por presidente, tesoureira e secretária e na sequência deveria ter ocorrido uma assembleia para aprovação do estatuto, o que até julho de 2023 ainda não se concretizou.

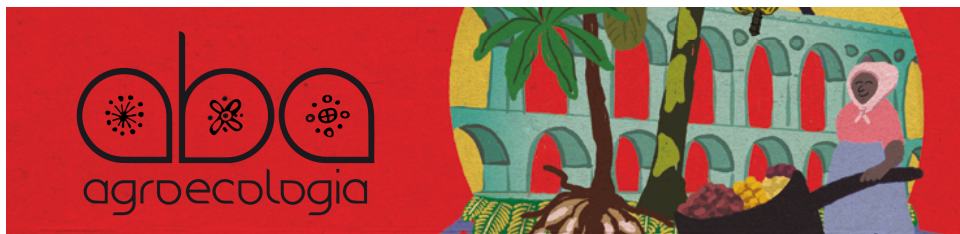
A falta de um CNPJ dificulta que a Rede busque arrecadação de fundos para realização de ações, tanto referente a projetos a serem implantados, quanto à sua própria gerência, uma vez que as pessoas que estão mais engajadas com a condução das ações e eventos têm outras atividades e ficam sobrecarregadas. Outro desafio tem sido o engajamento dos membros, pois, de um total de 86 pessoas inseridas no grupo, pouco mais de dez atuam efetivamente e participam das discussões remotamente. A realização de encontros presenciais com menor intervalo e de forma periódica é comprometido devido à dimensão territorial e o número de municípios participantes devido aos custos de deslocamento.

No que se refere ao desenvolvimento de projetos já pensados e discutidos, a falta de recursos financeiros é um complicador. O que remete ao fato de que a rede precisa ser oficializada para buscar recursos, via editais de governo em suas diferentes instâncias e agências de fomento com foco em recursos naturais, sejam nacionais ou internacionais.

Principais resultados alcançados

Como resultado da criação da Rede SOS RIO JIQUIRIÇÁ pode ser apontada a mobilização de praticamente todo território em prol de mudanças eficazes na gestão dos ecossistemas locais, promovendo recuperação e preservação desses bens, como melhorias na qualidade de vida da população. O plantio de mais 300 mudas de árvores nativas e frutíferas durante as atividades relacionadas ao Dia do Meio Ambiente em 2023 é um resultado importante principalmente por envolver escolas e comércio local na ação. No município de Mutuípe – BA, inserido no TIVJ, cada comerciante adotou uma muda, plantada nas margens do Rio Jiquiriçá, e se comprometeu tanto com a produção de placas para identificar a planta quanto em zelar para que ela se desenvolva.

Outro importante resultado concreto é o Termo de Resposta emitido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente de Santa Inês após denúncia feita pela Rede de que a gestão municipal havia promovido a supressão de vegetação às margens do Rio Jiquiriçá, no perímetro urbano. Em resposta, a



Secretaria de Agricultura informou que a ação, de acordo com Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), não tinha exigibilidade de licenciamento, e que as árvores suprimidas eram exóticas e havia a existência de um plano de reposição das árvores no local, incluindo espécies nativas.

Isso mostra que esse coletivo tem ganhado voz e está atuando diretamente para combater e responsabilizar os causadores de danos ambientais ocorridos no TIVAJ, consolidando a Rede como uma referência no TIVJ no que se refere à fiscalização e controle de ações danosas ao meio ambiente regional. No entanto, é importante enfatizar que precisa ter autonomia para agir em situações como a supracitada e principalmente em ações de melhorias socioambientais, o que exige que esse coletivo seja independente e diverso.

Disseminação da experiência

Esta experiência pode servir de referência para que outras regiões se mobilizem, tanto para monitorar a gestão dos recursos naturais localmente, quanto para promover debates e ações que levem às mudanças estruturais. Uma vez concretizadas, as modificações devem alterar positivamente a qualidade ambiental e de vida das populações mais afetadas pelos impactos socioambientais provocados pelo modelo hegemônico de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea para frear os impactos da atual crise climática. Para isso será necessário que as ações desse coletivo ganhem visibilidade para além do Vale do Jiquiriçá, Bahia.